



DL-01

Ses. Esp. 01/12/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia, por seus 25 anos de missão em favor da vida, proposta pelo nobre deputado do PT, Yulo Oiticica.

Convido para compor a Mesa o Sr. Deputado Yulo Oiticica, proponente da sessão especial; o Sr. Carlos Brasileiro, secretário de Desenvolvimento Social e Combate a Pobreza, representando o governador do Estado da Bahia Jaques Wagner; o Sr. Dom Gregório Paixão, representando o arcebispo primaz do Brasil Dom Murilo; a Sr^a Jurani Sales, conselheira fiscal da Coordenação Nacional, representando a coordenadora nacional Vera Lúcia; o Sr. Cosme Oliveira Santos, coordenador estadual da Pastoral da Criança; o Sr. Major José Isidro, representando o comandante geral da PM Coronel Alfredo Braga de Castro; o Sr. Edmundo, conselheiro do CECA – Conselho Estadual da Criança e Adolescente – e coordenador executivo do Fórum Estadual da Criança; a Sr^a Jéssica Sinai, coordenadora do Núcleo de Organização Popular de Pau Brasil; e o Sr. Carlos Prazeres, coordenador do Grupo Jesus Cidadão da Paróquia Cosme e Damião da Liberdade. (Palmas)

Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente, passarei a presidência dos trabalhos ao deputado Yulo Oiticica e, quando o mesmo estiver discursando, gostaria que a presidência fosse da deputada Cláudia Oliveira, presente nesta sessão. Passarei a presidência à deputada Cláudia Oliveira, que posteriormente convidará o deputado Yulo Oiticica para discursar e, ao final do seu pronunciamento, ele assumirá a presidência da sessão.

Ouviremos, agora o Hino da Pastoral da Criança.

(Apresentação Musical)



2421-I

Ses. Esp. 01/12/11

Or. Yulo Oiticica

Sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia.

A Sr^a PRESIDENTE (Cláudia Oliveira): Bom-dia a todos. Quero convidar o Sr. Vereador Joceval Rodrigues para compor a Mesa. (Palmas)

Neste momento, concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Yulo Oiticica.

O Sr. YULO OITICICA:- Bom-dia a todos. Quero saudar a Mesa que, na ausência do nosso presidente Marcelo Nilo que abriu esta sessão, é presidida pela nossa deputada Cláudia Oliveira – é muito bom ter uma mulher presidindo esta Casa, neste momento, tendo em vista o advento da mulher na vida pública brasileira –; o secretário Carlos Brasileiro, secretário do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, que representa aqui o governador Jaques Wagner. Ele é parceiro da Pastoral da Criança e não só recebeu recentemente toda sua coordenação, mas tem estado muito atento ao combate à mortalidade infantil e à pobreza em nosso Estado. Infelizmente, secretário, V.Ex^a herda a pasta em um Estado que sempre foi muito abandonado, portanto, campeão nos índices de miséria e pobreza. Infelizmente esta realidade ainda existe, V.Ex^a combate muito bem e, não tenho dúvida, tem a Pastoral da Criança como uma grande parceira Nesse desafio.

Quero saudar o nosso querido amigo, Dom Gregório Paixão, que representa aqui Dom Murilo Krieger. Dom Gregório é o bispo que, é inevitável, quem o conhece se apaixona muito facilmente, é alguém que tem a capacidade de levar o Evangelho com a leveza e a seriedade com que Jesus o fez, contando suas bem conhecidas histórias e belíssimas pregações. É um prazer tê-lo aqui.

Saudar a secretária do Conselho Fiscal de Coordenação Nacional, Jurani Sales, que aqui representa a coordenadora nacional, essa companheira que não tem medido esforços em levar essa importante mensagem da Pastoral em todos os cantos do nosso Estado e do nosso País; Cosme de Oliveira Santos, coordenador estadual da Pastoral da Juventude, que vem da Diocese de Itabuna, no Sul da Bahia, para hoje fazer esse trabalho tão importante. Parabéns,



muita força nesse desafio que é assumir a coordenação da Pastoral da Criança em nosso Estado.

Saudar o major José Izidro, que representa aqui o nosso comandante-geral da Polícia Militar, que é uma parceira na luta dos direitos humanos, importante defesa das nossas crianças, muito obrigado pela presença; o nosso companheiro Edmundo Kroger, esse que é inevitável, todos os dias estamos juntos, porque a luta pelos direitos humanos no Estado nos aproxima nas retas e esquinas. Aqui ele representa o Conselho Estadual da Criança e disse ao chegar que é inevitável não se emocionar em falar da Pastoral da Criança, importante parceira do Conselho Estadual, que tem representante, inclusive, no Conselho Estadual da Criança.

Saudar nossa companheira Jéssica Sinai, que representa aqui o Núcleo de organização Popular da Paróquia de Pau da Lima; nosso companheiro Carlos Prazeres, que representa aqui o Grupo Jesus Cidadão, da Paróquia da Liberdade, esse grupo tem feito um debate importante de fé e política no dia a dia da vida do leigo em nossa Igreja Católica.

Quero dizer a todos que é um prazer, mais uma vez a Assembleia Legislativa debater e homenagear esse instrumento tão importante da CNBB, da Igreja Católica, que é a Pastoral da Criança. Ao comemorarmos esses 25 anos da Pastoral da Criança na Bahia é inevitável lembrar, Dom Gregório, que o amor, a solidariedade, a compaixão de Jesus é o elemento determinante na ação profética e missionária da Pastoral da Criança.

Essa pastoral tem, com muita coragem, determinação e entusiasmo, vencido talvez o maior desafio dessas lideranças que estão aqui para olhar tantas vezes a pobreza dos lares, ficar triste por dentro, mas não poder demonstrar essa tristeza, porque demonstrando passará para essa família mais desânimo e mais desesperança.

Talvez o maior desafio seja engolir internamente as lágrimas, a tristeza e passar para essas famílias, para essas crianças e para esses pais e mães que é possível se construir dignidade, construir um país melhor, que é preciso que todos os homens e mulheres, de modo bem especial, que todas as crianças tenham direitos e dignidade, até porque estamos num País onde determina sua lei maior, que é a Constituição de 88, que vivemos num estado



democrático de direito, portanto não temos cidadão de primeira e de segunda, todos nós somos cidadãos e cidadãos brasileiros.

Todos nós somos sujeitos de direito. E a Pastoral da Criança, de forma heroica, hercúlea, determinada, não tem vacilado em lavar a mensagem de Jesus Cristo, de esperança, de boa nova. Usa-se a metodologia com os instrumentos que a ciência oferece, sempre pequenos elementos, pequenas ações. Ela tem sido a grande protagonista, Dom Gregório. E V.Ex^a sabe muito bem disso, pois refiro-me ao combate à mortalidade infantil.

Esta pastoral não tem medido esforços para enfrentar a fome e a miséria. Bem antes de nós falarmos em projetos ou em políticas públicas que viessem a dividir renda e a possibilitar o sonho do então presidente Lula, qual seja, o sonho de que todo brasileiro e brasileira pudessem comer três vezes ao dia, bem antes disso, a Pastoral da Criança, com a sua energia, já enfrentava esta violência da fome. (Palmas)

A Pastoral já dizia, de forma muito contundente, ser possível combater doenças graves com pequenas ações que a ciência nos oferece e que a missão de Jesus nos influencia e nos impulsiona.

Quando o presidente Lula criou o Bolsa Família, muitos diziam que esta era mais uma política que não resolvia o problema. Talvez, só os 12 milhões de brasileiros e só os agentes da Pastoral da Criança possam dizer o que significa o Bolsa Família.

V.Ex^a sabe muito bem – secretário Carlos Brasileiro, pois tem sido coordenador deste processo no estado da Bahia – o que significa isso na economia da cidade, na economia da região e em uma casa ter a possibilidade, hoje, no governo Jaques Wagner, de ter água com o Programa Água para Todos. Esta é uma política que, agora, o governo federal adota para implementar nacionalmente. A presidenta Dilma Rousseff já determinou ter, agora, o Programa Água para Todos em nível de Brasil. Portanto é a possibilidade de ter água, mas é, também, a possibilidade de se ter energia, pão e dignidade.

A possibilidade real de fazer com que este País seja diferente é, verdadeiramente, mudar paradigmas, Dom Gregório. E, aí, significa repetir aquilo que a presidenta Dilma Rousseff tem dito: “Não podemos ter um país rico com tanta pobreza. Não podemos ter um país rico que não seja capaz de dividir o que tem.”



A velha máxima do passado dizia que o bolo tem de crescer para dividir era mais um engodo implementado por aqueles que comandavam o nosso País. O presidente Lula disse, exatamente, o inverso. O bolo só cresce, deputada Cláudia, se nós soubermos dividi-lo. Isso vale para a sua casa, para a minha casa e vale para o nosso País. E V.Ex^a tem ajudado a construir, neste Casa, exatamente este papel do Poder Legislativo de criar possibilidades para que cada um tenha acesso aos mínimos direitos e ao mínimo de dignidade.

Ontem, Edmundo, nós discutíamos exatamente isso na escola do Sinase, implementada pela nossa Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza com o nosso secretário Carlos Brasileiro e a nossa companheira e diretora Ariselma Pereira que está à frente da Fundac.

O estado da Bahia, o nosso secretário e o nosso governador implementam alternativas para sistematizar a formação e a qualificação profissional, exatamente, porque nós podemos e devemos servir melhor. O estado não pode ter meros funcionários públicos. O estado dever ter agentes transformadores. E quebrar paradigmas pressupõe ação do governo e pressupõe, também, ação do cidadão e das instituições. Isso é fundamental que aconteça.

Nós precisamos fazer com que a Pastoral da Criança seja cada vez mais ousada e possa, cada vez mais, implementar políticas públicas de combate á fome e à mortalidade infantil.

Neste sentido, esta Casa faz esta homenagem. São 25 anos de Pastoral da Criança na Bahia, Ildete. São 25 anos de muita luta. Cada um e cada uma aqui poderiam escrever um livro ou fazer um filme da vida de cada um de vocês. Na labuta do dia a dia, Cosme, onde têm a coragem e a determinação de rezar e de encontrar Jesus no isolamento individual, mas, sobretudo, enxergar Jesus no próximo. Sobretudo, tem de se perceber que nós só podemos amar um Deus que não vemos se pudermos ver o irmão que está próximo, principalmente aquele irmão que sofre.

Esta é a proposta revolucionária e solidária da Pastoral da Criança que faz hoje a Assembleia Legislativa se curvar diante de vocês e homenageá-los.

Vinte e cinco anos da Pastoral da Criança na Bahia, iniciada com o nosso querido Dom Paulo Evaristo Arns, sem dúvida um dos mais brilhantes defensores dos direitos



humanos neste País, combatendo, ontem, a ditadura militar e, logo depois, nessa ação pioneira de enfrentamento à mortalidade infantil, cria no Paraná a Pastoral da Criança e passa às santas mãos da nossa querida e saudosa Zilda Arns, aquela que teve a coragem de assumir a Pastoral da Criança, de levar a todos os cantos e não se bastar em combater a mortalidade infantil do Brasil.

A nossa querida Zilda foi capaz de exportar essa experiência a tantos outros países que hoje adotam a metodologia da Pastoral da Criança. Essa que foi, inclusive, levada tão prematuramente por um terremoto no Haiti, mas que, certamente, morreu feliz, primeiro porque saiu direto para os braços do Pai, segundo porque morreu fazendo o que gostava, que era sua determinação incansável de defender a vida.

Quero aproveitar, secretário Carlos Brasileiro, e parabenizá-lo por ter inaugurado uma Casa para cumprimento de medida sócio-educativa na cidade de Feira de Santana, que é uma referência na sua estrutura. Cosme e toda a direção da Pastoral da Criança estavam lá batizando aquela casa com esse nome, Zilda Arns, o lugar que abriga as nossas crianças, o lugar que recebe as nossas crianças que cometeram ato infracional, mas não na perspectiva do castigo, mas numa perspectiva da reabilitação para que possam voltar à sociedade, talvez não só melhor, mas tendo o que nunca tiveram, que é o direito às políticas públicas. Essas crianças, secretário, que V.Ex^a ouviu dizer ser uma pena terem cometido um delito para poderem ter acesso a uma assistente social ou uma psicóloga.

Precisamos garantir a essas crianças o acesso aos direito muito antes de cometerem delitos, até para que não venham a cometê-los. É essa Pastoral da Criança que merece de nós toda a admiração.

Dom Gregório, tramita nesta Casa um projeto de lei de minha autoria que estabelece o dia 03 de julho como o dia do agente, da agente de pastoral. Esse é exatamente o dia que iniciou, há 25 anos, a Pastoral da Criança no Estado da Bahia. É importante lembrar que esse projeto já passou por todas as comissões, inclusive pela Comissão de Constituição e Justiça. Eu e a deputada Cláudia estaremos aqui garantindo que esse projeto seja votado ainda neste ano para que tenhamos o reconhecimento do dia estadual do voluntário da Pastoral da Criança, o dia estadual em que vamos comemorar esse trabalho que vocês fazem



e que, talvez, ganhem o maior salário que alguém pode ganhar. O salário que vocês ganham é ouvir “Deus lhe pague”, e ver o sorriso de uma criança continuando a viver. Certamente esse é o maior salário que o ser humano pode receber. E o recebe de muito bom grado, na certeza de que Deus paga. Deus paga e retribui a todos que fazem o bem; Deus paga e retribui, na sua misericórdia, na sua solidariedade, na sua generosidade, tudo para nós. E nós sabemos o quanto de bênçãos recebemos quando somos capazes de dividir o pouco que temos, quando somos capazes de dividir o tempo para sermos solidários com aquele que mais sofre, quando somos capazes de verdadeiramente, Dom Gregório, ouvir a mensagem de Jesus que diz ser possível outro mundo e a boa nova pode ser realidade se cada um seguir a sua missão.

Concluo nesse momento que, para nós, cristãos, católicos, é certamente o momento mais sagrado, que é o momento do advento, o momento em que todos os nossos corações estão escancarados, os nossos lares estão escancarados para receber o Menino que trás a mensagem de que um outro mundo é possível; o Menino que vem nos dizer que nascer numa manjedoura não significa não ser grande, mas nascer em uma manjedoura significa dizer ser possível, com humildade, com simplicidade e com o pouco, tornar-se muito grande diante do olhar de Deus.

Por isso desejo a todos da Pastoral da Criança não só parabéns pelos 25 anos, mas um Feliz Natal. Que neste momento sagrado para nós, o Deus Menino faça-se presente na vida de cada um ao distribuir muita saúde.

Hildete, você é uma curandeira que faz questão de dizer a todos nós, D. Gregório, para não tomarmos antibióticos ou essas drogas vendidas em farmácias, mas se colocar diante da natureza tomando chás, folhas, os remédios naturais que nos possibilitam ter a natureza como parceira da nossa saúde.

Que este Deus Menino possa fazer com que este Natal seja muito especial: o Natal dos 25 anos da Pastoral da Criança. Estaremos, no sábado – não é Cosme? – celebrando durante todo o dia. Ao final, seremos premiados pelo *show* do padre Zezinho aqui, na capela abrigada do Centro Administrativo. Quem ainda não a conheceu ainda, conheça. É um belo espaço moderno que hoje, por determinação de D. Murilo, o padre Manuel Filho assume como delegado episcopal e tem feito um trabalho na perspectiva de construir vidas.



Aquele espaço, D. Gregório, o senhor o conhece, pois é um belo espaço da arquitetura moderna, mas ele era gelado e era frio. O padre Manuel tem colocado vida e energia. Hoje, já temos celebrações com a participação de muitas pessoas. Inclusive teremos, agora, a celebração com o Poder Legislativo, o Poder Executivo e o Poder Judiciário para que, também, a nossa Igreja Católica possa rezar por nós, homens e mulheres, que têm o poder, a fim de colocar este mesmo poder a serviço do povo, porque o poder só é reconhecido diante de Deus se ele é colocado a serviço de todos. E, para nós, o poder tem de ser exercido em sua dimensão de servir.

Parabéns a todos e todas pela ousadia, coragem e determinação. E o que posso dizer a vocês com muito carinho é reproduzir, aqui, o que dizem as crianças, as mães, as avós, os pais daqueles que recebem vocês: que Deus lhes pague. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



2422-I

Ses. Esp. 01/12/11

Or. Cláudia Oliveira

Sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Gostaria de convidar, para sentar-se à Mesa, a Sr^a Coordenadora Arquidiocesana Adoni Vidal Silva. (Palmas)

Com a palavra a deputada Cláudia para fazer o seu pronunciamento.

A Sr^a CLÁUDIA OLIVEIRA:- Bom-dia a todos. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do nosso secretário Carlos Brasileiro. Parabenizo o nosso colega Yulo por esta iniciativa e por ser proponente desta sessão especial em homenagem os 25 anos da Pastoral da Criança.

Agradeço a Deus por esta oportunidade de estar aqui hoje participando desta sessão. Gostaria de parabenizá-los, porque vocês são pessoas que nos ajudam diariamente. Como deputada e primeira-dama de Eunápolis, sou parceira, lá, também, da Pastoral da Criança. Sei que vocês que identificam muitas vezes aqueles casos mais extremos e que, às vezes, o poder municipal não identifica. São vocês que nos trazem para que possamos realizar atendimento a essas pessoas.

Então, parabéns! Que Deus possa dar a vocês sabedoria e saúde, a fim de que continuem trilhando por este caminho árduo, mas compensatório, porque fazer o bem ao próximo e ajudar as pessoas, isso é o que vale.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



2423-I

Ses. Esp. 01/12/11

Or. Joceval Rodrigues

Sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, deputada Cláudia. Quero testemunhar o trabalho importante que a senhora faz no Extremo-Sul da Bahia em apoio à Pastoral da Criança.

Convido para usar a tribuna o nosso companheiro, amigo, vereador da cidade de Salvador, representando a Câmara de Vereadores, Joceval Rodrigues. (Palmas)

O Sr. JOCEVAL RODRIGUES:- Bom-dia a todos e a todas.

Quero saudar a Mesa na pessoa do deputado estadual Yulo Oiticica, que teve esta iniciativa louvável, que não é simplesmente o ato de uma sessão especial, mas um ato de agradecimento, de fortalecimento do trabalho desses guerreiros, desse exército do povo de Deus que é a Pastoral da Criança no nosso Estado da Bahia.

Quero aqui parabenizar pelos 25 anos, mas também chamar a atenção, estando na Casa Legislativa do nosso Estado, que a Pastoral da Criança, oriunda da Igreja Católica, hoje atravessa, deputado Yulo Oiticica, barreiras religiosas, barreiras de diversas formas, fazendo ficar mais forte no nosso Estado a força do bem, a força da boa vontade de ajudar.

Quero parabenizar Cosme, Genilde, Hildete, Robson, todas as pessoas aqui que doam um pouco da sua vida para fazer mudar a realidade das crianças do nosso Estado. Inclusive posso até arriscar, secretário Carlos Brasileiro, que não consigo ver futuro no nosso Estado sem a Pastoral da Criança. É de crucial importância o trabalho que a Pastoral da Criança desenvolve, principalmente naqueles lugares de difícil acesso, a Pastoral consegue chegar e levar esperança, levar dignidade e levar amor.

Dom Gregório, quando estive diversas vezes reunido com alguns dirigentes da Pastoral da Criança, Genilde, Cosme, a gente sai carregado de amor; essas pessoas abdicam de diversas outras coisas para se doar às crianças pelo futuro do nosso Estado.



Então posso dizer que me sinto orgulhoso de fazer parte da Igreja Católica, que não é uma religião que cuida simplesmente do lado espiritual, mas uma religião que vê o ser humano no todo: corpo, alma e espírito.

Obrigado, Pastoral da Criança, obrigado a vocês agentes pastorais, hoje é um dia de festa, é um dia de comemoração. No sábado, como disse o deputado Yulo Oiticica, vamos estar todos no Parque da Cidade comemorando este aniversário, mas também nos fortalecendo para caminhar juntos e crescer, melhorar e ampliar as parcerias da Pastoral da Criança.

Parabéns à Pastoral da Criança do Estado da Bahia. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



2424-I

Ses. Esp. 01/12/11

Or. Jéssica Sinai

Sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Eu gostaria de convidar agora o Grupo de Capoeira Revelação para que possamos assistir à sua apresentação. É um grupo do Projeto Resgate de uma Vida da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Massaranduba, e é um dos frutos, sem dúvida, da Pastoral da Criança.

(Apresentação do Grupo de Capoeira Revelação.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Quem aparece na televisão é artista. Vocês perceberam aqui como os artistas estavam atentos? Vou aproveitar aqui e solicitar à Comunicação que logo que possível forneça um DVD com toda a sessão, com a apresentação dos nossos artistas mirins, para que eles, em casa, também possam se ver.

Quero convidar para fazer uso da tribuna a nossa companheira Jéssica Sinai, do Núcleo de Organização Popular.

A Sr^a JÉSSICA SINAI:- Bom-dia a todos e a todas, quero cumprimentar a Mesa na pessoa de Dom Gregório, nosso pastor que ilustra esta Mesa e a nossa atividade aqui hoje. Agradecer o convite da Pastoral da Criança para estar aqui, com a preocupação de Dona Hildete de ter mulher na Mesa. Graças a Deus, não tem só eu, Dona Hildete, têm várias outras como a deputada e também nossas amigas, Branca e Jurani, guerreiras da Pastoral.

Este é um dia de imensa festa, primeiro, porque já estamos o ano todo, praticamente, em comemorações quando diversas atividades, celebrações, não só aqui em Salvador, mas em outras dioceses como Bom Jesus da Lapa, também na cidade de Governador Mangabeira, uma das primeiras cidades depois de Salvador a ser implementada a Pastoral da Criança.

Então, tem muitos motivos para serem comemorados nesses 25 anos de atuação em nosso Estado. Quero parabenizar o deputado Yulo por esta homenagem, não é a primeira vez que a Pastoral é homenageada nesta Casa, mas esse reconhecimento é necessário para reforçar o projeto social e a importância que a Pastoral tem na sociedade.



Acho que a contribuição, não só na questão do combate a mortalidade infantil, mas, também na articulação das políticas de direitos da criança e do adolescente foram fundamentais com a presença da Pastoral. A Pastoral que compõe praticamente todos os conselhos municipais e o Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente reforçam essa luta.

E estar aqui hoje representando as comunidades para esta homenagem a Pastoral me engrandece, também por conta desse reconhecimento que a Pastoral tem de grandiosidade e de importância dentro do nosso Estado.

Quero, também, parabenizar Cosme, um homem a frente da Pastoral, porque geralmente vemos muitas líderes mulheres e Cosme que veio do interior da Bahia, de Itabuna, do sul do estado está fazendo um belíssimo trabalho a frente da Pastoral da Criança, comandando o serviço, toda essa disposição que temos, coloco-me também como membro, porque colaboro sempre que possível, não é Célia, com a Pastoral nas comunidades. Vocês são, de fato, as grandes guerreiras da nossa sociedade, as grandes mães, porque, sobretudo, é este o olhar que a Pastoral tem sobre as crianças, sobre as gestantes, sobre a família.

Então, quero parabenizar vocês por este aniversário, espero que permaneçam aguerridas, que permaneçam na luta sempre para continuar implementando a defesa e que possamos, de fato, contemplar os direitos da criança e do adolescente sendo respeitados em nosso Estado e em nosso País.

Parabéns a você, muito sucesso, força na caminhada e que Jesus abençoe a todas.
(Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)



2425-I

Ses. Esp. 01/12/11

Or. Carlos Prazeres

Sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido o nosso companheiro Carlos Prazeres da Paróquia da Liberdade , do Grupo Jesus Cidadão.

O Sr. CARLOS PRAZERES:- Bom dia a todos, agradeço a Deus pela oportunidade de estarmos aqui e agradeço ao tempo em ver este Plenário repleto de lideranças, que trabalham em favor da vida, agradeço por toda a Mesa presente na pessoa do deputado Yulo que traz mais esta homenagem, porque é preciso aprendermos isso, deputado Yulo, temos no Evangelho, na passagem dos Talentos onde ali é uma grande lição para nós quando vem a distribuição das tarefas, depois quando vem prestar conta ao patrão, tem o elogio, coisa que não costumamos fazer nem com os filhos e tem a punição daquele que não multiplicou os talentos. Então, é preciso que a gente viva esse Evangelho que tanto ouve e tanto prega.

Queria lembrar aqui o que o deputado Yulo colocou em sua fala, quando elogiou o companheiro Carlos Brasileiro por essa escola de reabilitação de menores. Ele disse: “Que pena uma criança precisar cometer um crime para ter acesso ao serviço social e psicológico!”

Deputado, quero pedir-lhe, porque mandei para a Governadoria – e, graças a Deus, a Governadoria sempre encaminha as nossas sugestões, mas, infelizmente, as secretarias que concordam usam sempre o porém para não por em prática – uma sugestão para o retorno do SOE às escolas, mas com o acréscimo do F. Seria Serviço de Orientação ao Estudante e à Família, composto por professores, assistente social e psicólogo. Infelizmente, o porém do secretário não permitiu que fosse implantado.

Será que é por causa do custo? Será que é falta de capacidade de dialogar com as universidades para fornecer estagiários?

Porque é na escola que se percebe os desvios que a criança traz até da família, e é na escola que poderia se dar o primeiro pontapé, não é verdade?



Então, pegando essa sua fala, deputado Yulo, cobro de V.Ex^a, na presença dessas testemunhas valorosas que estão aqui, a tentativa de implementar o SOEF nas escolas.

Dois grandes movimentos insistem em existir em nosso País. O primeiro é o MST, que insiste em enfrentar as dificuldades, até agressões da própria sociedade, que se coloca contra.

E o outro é essa grande pastoral, a Pastoral da Criança. Não é fácil ser da Pastoral, pois a própria Igreja, muitas vezes, coloca dificuldades, Dom Gregório. Há paróquias que não querem a Pastoral em suas comunidades. (Palmas) E onde existe a Pastoral, há padres que não dão o devido apoio. Consequentemente, a comunidade também não acolhe.

Temos a companheira Sheila, que é da Paróquia de São Cosme e São Damião, uma jovem à frente dessa pastoral, mas que vê as dificuldades lá. Até a quem quer ajudar a paróquia, às vezes, atrapalha. Então, é preciso que o senhor, Dom Gregório, leve a Dom Murilo essa questão, para que os padres que apoiam contem com a Arquidiocese, para apoiarem mais. E os que não apoiam, que possam repensar. Aqueles que são contra, que não querem a Pastoral em sua comunidade, que possam também repensar. Porque é preciso que as paróquias mais abastadas, que têm o dízimo fabuloso, também contribuam com paróquias da periferia, que mantêm uma Pastoral dessa sem recursos. Então, isso é partilha! A Igreja prega a partilha, mas ela deve viver essa partilha.

Então, quero parabenizar vocês por isso, por esse serviço, por criar uma Pastoral de serviço. Que bom seria que as pastorais saíssem do assistencial para o serviço. Nós temos a Pastoral da Saúde, que é uma pastoral de serviço. No passado, o nosso pároco no Pau Miúdo, padre André Seutin, foi expulso, literalmente, do Conselho de Saúde pela então secretária da Saúde, Aldely Rocha, e nós, que somos igreja, que deveríamos estar na rua, fazendo o que Jesus fez, não fizemos nada.

Então, é preciso que sejamos igreja dentro do templo, para conhecer o Evangelho, conhecer a vida de Jesus, alimentar-nos do pão eucarístico, mas na rua fazer a diferença, porque um deputado, como o deputado Yulo, que faz o trabalho dele, só vai ser bom se tiver o nosso apoio lá fora. Infelizmente, a gente também não apoia, e, às vezes, só o procura para obter benefícios até pessoais.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Perdoem-me por isso aí, e que esses 25 anos, essas bodas de prata sejam uma prata pura, mas banhada em ouro. Parabéns para vocês. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Prazeres.

(Não foi revisto pelo orador.)



2426-I

Ses. Esp. 01/12/11

Or. Edmundo Kroger

Sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Quero convidar o nosso companheiro Edmundo Kroger, do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Ao tempo em que ele chega à tribuna, registro as presenças das paróquias São Francisco de Assis, da Boca do Rio; São Cosme e São Damião, da Liberdade; Sagrada Família, de Itapuã; Nossa Senhora da Piedade, da Massaranduba; Santo André do Nordeste, Nossa Senhora Auxiliadora de Pau da Lima. Aproveito também para saudar nosso querido padre Jorge, esse importante companheiro das lutas sociais da igreja. Portanto, Pastoral da Saúde, Pastoral da Criança, importante companheiro da nossa arquidiocese, nosso querido presbítero e ao tempo que saúdo também o padre André, esse incansável companheiro de tanta saúde civil, Dom Gregório, que não se cansa de estar na luta, o senhor bem o conhece.

Saudar a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, saudar dona Hildete, aqui, que é membro da Coordenação Estadual da Pastoral da Criança, projeto Pró-Juventude, Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia; Tenente Marques, representando o Coronel Vilela, comandante do 19º BC; assessoria do deputado Amauri Teixeira, assessoria da vereadora Marta Rodrigues.

Ao tempo, permita-me, meu querido Edmundo, dizer que os nossos mandatos, junto com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza e Educação, a Secretaria de Justiça, por uma determinação inclusive, do governador, tem feito esse debate, como implementar nas escolas a assistência social com a presença, inclusive, de assistentes sociais, de psicólogos, para que a gente possa avançar nesse sentido, meu querido Carlos Prazeres.

Também o nosso vereador Joceval tem feito na Câmara de Vereadores, criando, inclusive, uma Comissão de Assistência, para que a gente possa fazer esse debate para que, verdadeiramente, o direito chegue antes do delito, até para que o delito não aconteça. Nós concordamos com você.



Registrar também a presença dos deputados que naturalmente passam pela sessão, Adolfo Viana, Joacy Dourado, na vinda ao plenário, sempre que possível. Muito obrigado.

Com a palavra o Sr. Edmundo Krojer.

O Sr. EDMUNDO KROJER:- Bom-dia a todos. Foi providencial a sua interrupção, deputado, para a gente se acostumar com esse negócio aqui. Isso é pedagógico, o lugar é poderoso. E é desse lugar poderoso que a gente gostaria de lembrar da importância desse momento, a Pastoral sendo homenageada por esses 25 anos por esta Casa, que é a Casa do Povo. É a Casa onde as leis são formuladas, onde a política pública, na sua maior dimensão, é pensada para o Estado da Bahia.

Então, acho que é um momento muito importante para a pastoral, para nós que somos parceiros, temos sido parceiros da pastoral nesse período todo e dizer, deputado, que foi uma grande e iluminada ideia fazer essa homenagem, muito merecida.

Quero cumprimentar vários companheiros aqui de jornada. Estamos tendo o prazer de conhecer a deputada Cláudia, que já vimos que também vem dessa caminhada pela assistência; cumprimentar o secretário Carlos Brasileiro, a gente acompanhou o mandato dele como prefeito e pudemos presenciar o seu comprometimento com as causas sociais lá no município, que agora se estende para todo Estado.

Uma homenagem especial ao vereador Joceval Rodrigues, porque ele puxou, esta semana, uma audiência pública sobre a questão da assistência social em Salvador. Infelizmente, as agendas, vereador, estão muito corridas e não podemos estar presentes. Mas, gostaríamos de parabenizá-lo pela iniciativa, até porque Salvador precisa ser discutida com coragem, com determinação, porque nossas crianças, adolescentes, idosos, mulheres, negros, estão abandonados em Salvador. Por isso, gostaríamos de parabenizá-lo pela iniciativa e pedir, antecipadamente, desculpas por não podermos estar presentes.

Cosme, companheiro de luta, Jurani também, Hildete, que é a companheira que nunca dorme. Em qualquer momento, apesar dos seus poucos anos de vida, você conta com ela, desde que esse pedido, esse chamamento seja para atender algum necessitado. É uma coisa que a gente precisa repetir nesses momentos em se que vive no Brasil. Antes, queria



dizer, Carlos Prazeres, que não conseguimos implantar o serviço de assistência social nas escolas.

Mas, no município de Feira de Santana, os agentes públicos de segurança, não é a Polícia Militar, mas os agentes de segurança que estão indo para as escolas para revistar os meninos. Quer dizer, em vez de colocarmos nas escolas assistente social, psicólogo - pedagogo não precisa porque já tem -, em vez de prestarmos a assistência necessária, colocamos a polícia, não a polícia instituição, mas a repressão como força, como ação, como presença. Por isso digo que estamos vivendo momentos muito perigosos no nosso Brasil. Precisamos ficar atentos a esses recados que estão sendo passados, como por exemplo o toque de recolher, que também acontece naquela cidade.

Voltando para o objetivo do nosso encontro, que é o da homenagem à Pastoral, quero dizer que a presença da Pastoral é indispensável na nossa sociedade. Sabemos que diariamente muitas crianças morrem no nosso País vítimas da falta de cuidado, da atenção mínima. Muitas vezes é simplesmente uma palavra de apoio. Vocês que estão lá na ponta, no dia a dia, que são as agentes do atendimento, sabem do que estou falando. Muitas vezes é apenas uma palavra de apoio, perceber-se acolhido, mas também um pouquinho de leite, um pouquinho de açúcar... Essas coisas não podem faltar. Não bastam as palavras, são necessárias também a presença física e a alimentação.

Há uma questão em que a Pastoral supera tudo isso que é quando ela parte para ser a promotora de política pública. Jéssica lembrava aqui a presença da Pastoral em vários conselhos. Conselhos são espaços importantes estabelecidos pela Constituição de 88 em que a população tem oportunidade de estabelecer política pública. Então, hoje a Pastoral atua no Conselho de Assistência Estadual, no Consea - Conselho de Segurança Alimentar, no Conselho Estadual da Criança, que tenho a honra de dividir com a companheira Hildete. Quando viajamos pelo Estado, em quase a totalidade dos municípios há algum agente da Pastoral atuando, ou é a Pastoral da Criança, ou da Juventude, ou do Adolescente. Essa ação da Pastoral é de um valor incomensurável, porque provoca... Aqui na Bahia podemos falar disso com conhecimento de causa, porque, nos anos duros do carlismo aqui na Bahia, a Pastoral sempre foi parceira do Fórum no enfrentamento daquele período, quando tínhamos



que chamar o governo a cada momento para as suas responsabilidades. A companheira Hildete, que representava a Pastoral nesses momentos difíceis, jamais deixou de votar, jamais se escondeu como algumas pessoas faziam para não enfrentar o carlismo (palmas), que tanto prejudicou pessoas e provocou atraso no nosso Estado. Então, a Pastoral também precisa ser homenageada nessa questão.

Gostaria de lembrar uma questão fundamental. A Pastoral é uma ONG. Quando várias redes de televisão no Brasil começam a criminalizar as ONGs, dizendo que as ONGs desviam recursos, também estão atingindo a Pastoral. Essas acusações não têm endereço, são genéricas, são generalistas a ponto de ter provocado que a nossa presidente baixasse uma resolução proibindo o repasse para ONGs do Brasil inteiro, em todos os ministérios. Esta é uma questão nunca vista no Brasil.

Nunca se viu também neste País presidente da República baixar uma norma proibindo, por exemplo, repasse de recurso para empreiteira. Quem tem sido mais acusado de desviar recurso neste País são os empreiteiros. Não queremos dizer com isso que todos os empreiteiros são desonestos, que desviam recursos, mas não podemos dizer também a mesma coisa das ONGs. Então, precisamos acentuar esse trabalho que é feito pela Pastoral, precisamos publicizar essa ação feita pela Pastoral e lembrar que há milhares de ONGs no Brasil que fazem um trabalho sério, que fazem um trabalho consistente, que estão na ponta, que chegam às periferias em lugares em que muitas vezes nenhuma política pública governamental chega.

Então, essas ONGs como a Pastoral são essenciais até mesmo para a democracia, para a vida cidadã, são essenciais para que a vida continue em plenitude onde o governo não chega.

Parabéns, Pastoral; parabéns, deputado Yulo Oiticica; parabéns, Assembleia Legislativa pela iniciativa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



2427-I

Ses. Esp. 01/12/11

Or. Cosme Oliveira

Sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Edmundo.

Convido para fazer uso da palavra o nosso companheiro Cosme Oliveira, Coordenador Regional da Pastoral da Criança; saúdo também e registro a presença da Paróquia São Bartolomeu de Pirajá; nosso companheiro José Maria, saúdo também a assessoria do deputado federal Nelson Pelegrino e saúdo nossos companheiros de forma muito especial, Joviniano Rosa de Souza e nosso companheiro Julinho, que fazem um trabalho importante na região de Pau da Lima, Sete de Abril, várias regiões da cidade de Salvador, prestando uma assistência social. Muito obrigado pelas presenças.

Com a palavra Cosme.

O Sr. COSME OLIVEIRA:- Bom-dia a todos. Eu vim com um monte de papel parecendo deputado para fazer um pronunciamento. Mas para gente fica fácil nesse momento, porque estamos aqui para receber as homenagens, e cabe a nós agradecer à Casa e principalmente ao deputado Yulo Oiticica pela proposição desta sessão especial.

Dizer a Yulo que a Pastoral da Criança sobrevive, continua seu trabalho com muito afinho e muita determinação, porque, graças a Deus, apesar das dificuldades, a gente continua podendo contar com parceiros, com pessoas como V.Ex^a que sempre esteve aberto e à disposição das demandas da Pastoral da Criança para nos ajudar. Então, queremos nesse momento agradecer as pessoas que já passaram por aqui, que prestaram as suas homenagens, fizeram os seus discursos, suas falas e que elogiaram o nosso trabalho.

Mas aproveitar a oportunidade também para convidá-los para celebrar conosco toda essa festa, para nós, na Pastoral da Criança, nós chamamos de celebração. Queremos concluir esse mês de dezembro todas as ações, como Jéssica lembrou aqui, esse não é um momento único, passamos o ano todo celebrando a vida. A vida das pessoas, a vida das crianças, a vida das famílias, daqueles onde conseguimos chegar, a vida daqueles que muitas vezes a própria igreja não consegue chegar.



E como foi lembrado aqui, a Pastoral da Criança nasceu no berço da Igreja Católica. É o organismo de ação social da CNBB, fundada por Dom Paulo e a pedido dele a Dr^a Zilda e Dom Geraldo aceitaram o desafio. A Pastoral da Criança faz 25 anos aqui na Bahia, e no Brasil estamos comemorando 28 anos. No Paraguai, onde foi fundada a sede internacional, já são 10 anos de Pastoral da Criança.

Então, a Pastoral da Criança tem levado a sua experiência para todos os recantos do mundo onde há pessoas que precisam de atenção, amor, carinho, de acolhida e precisam desse gesto cristão de cada um de nós. Foi lembrado também aqui que a Pastoral da Criança nasceu na Igreja Católica, mas ela é baseada no Evangelho de João, no capítulo 10, versículo 10, que é o nosso lema: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância.” E no Evangelho, João deixa bem claro: “A vida é para todos.” A vida independe da política, independe do credo religioso, independe da posição social da pessoa. E a Pastoral da Criança está no mundo para todos, por isso o desafio é muito grande. Nós precisamos continuar contando, fiquei muito feliz com a fala de Eduardo porque estamos vivendo realmente um momento, digamos assim, de crise nas ONGs.

No Brasil, a gente costuma colocar as pessoas todas no mesmo patamar. Esse espaço aqui onde nós estamos também é um espaço muito criticado. Nós costumamos colocar os políticos na mesma posição. Nós sabemos que não é verdade. Precisamos da classe política, sim. Acredito na classe política e sei que é dos políticos que vêm as melhores soluções para o nosso País. E por isso não podemos desistir das pessoas boas que existem na política. Por isso também precisamos saber separar o joio do trigo, assim também são com as ONGs. A Pastoral da Criança pode ser penalizada como outras instituições, como outras ONGs que também fazem um trabalho sério neste País, por conta das ações daqueles que não deveriam receber recurso público nenhum.

Temos o maior orgulho de dizer que o nosso maior parceiro institucional hoje é o Ministério da Saúde. A maior parte do recurso que recebemos vem do Ministério da Saúde, e fazemos questão de apresentar tudo com toda transparência, por isso gozamos da confiança e do respeito de toda sociedade brasileira. Igual a nós há outras entidades espalhadas por este País.



Gostaria muito de que, através da representação do deputado Yulo Oiticica, chegasse à nossa presidente Dilma Rousseff a possibilidade de rever essa posição dela de colocar todas as ONGs no mesmo patamar, que ela analisasse caso por caso, que fosse bloqueado o recurso, que fossem bloqueadas todas as ONGs, e aquelas que não merecessem, que não estivessem correspondendo e respeitando o dinheiro público, que realmente fossem banidas de receber os recursos. Mas não podemos parar trabalhos importantes para o nosso País, para o nosso desenvolvimento, como é o trabalho da Pastoral da Criança.

Gostaríamos, neste momento, de reforçar esse apelo que foi feito por Eduardo, e agradecer a todos você que estão aqui presentes.

Não vou saudar a Mesa porque acredito que o deputado Yulo Oiticica, com muita propriedade, fez isso e falou como se fosse um membro da Pastoral da Criança. Então, todos vocês que vieram nesta manhã, sintam-se agradecidos por nós e pelas palavras do deputado Yulo Oiticica.

Quero agradecer ao pessoal da Pastoral da Criança que está aqui e dizer que acreditamos em vocês, que Jesus Cristo acredita em cada um de vocês, nós somos escolhidos por Deus para essa missão, por isso que não desistimos.

A Dr^a Zilda foi um instrumento que Deus encontrou para iniciar essa ação no Brasil. Para vocês terem uma ideia, quando começamos a registrar a mortalidade infantil em nosso sistema de informação da Pastoral da Criança, há 20 anos, em 1991, para mil crianças menores de um ano que nasciam neste País, 82 morriam aqui na Bahia. Vinte anos depois, no final de 2010, baixamos para 11. Realmente, é um milagre de Deus. E milagre só se realiza nas pessoas que são escolhidas por Deus para fazê-lo. Deus disse que podemos fazer tudo, e até mais do que o que Jesus fez, basta acreditarmos na palavra dele.

A Pastoral da Criança faz isso, um milagre. O que cada um de vocês, líderes, faz quando visita uma família, quando muda uma situação de vida levando seu conhecimento, partilhando a sua sabedoria, é um milagre que Deus está colocando na vida daquela pessoa.

A Dr^a Zilda foi um instrumento que Deus encontrou para iniciar a Pastoral da Criança eu gosto muito de me referir a isso. O projeto de Deus não para, o Reino de Deus é para ser construído aqui, e nós somos escolhidos para ajudar a construir esse Reino. Jesus foi



o escolhido de Deus, o Filho de Deus, que veio e iniciou toda a revolução, toda a transformação da sociedade. Mas Jesus não está mais conosco, chegou o momento e ele partiu para a casa do Pai.

Mas o projeto de Deus não foi com Jesus. O projeto de Deus continuou com os discípulos, com os apóstolos, com as pessoas que o seguiram, e hoje o projeto de Deus continua conosco, com cada pessoa que assume qualquer movimento, qualquer pastoral, qualquer ação em benefício do outro.

A Dr^a Zilda foi uma pessoa dessas escolhidas para iniciar um projeto de Deus, por isso o terremoto no Haiti não levou o projeto de Deus. O projeto não era da Dr^a Zilda, não era da Igreja Católica, é um projeto de Deus e continuará a vida toda.

Quando iniciamos o trabalho há 28 anos, a nossa maior demanda era a desnutrição, quase não temos mais problema com a desnutrição hoje, são outras demandas que requerem o nosso trabalho, a nossa atenção. Então, a Pastoral da Criança sempre existirá. Algumas ações do governo já atendem certas demandas, que não necessitam tanto da nossa preocupação, mas o governo também nunca dará conta de tudo. Nós queremos e seremos sempre parceiros do governo para ajudar a sociedade a encontrar caminhos melhores. O governo sempre teve e continuará tendo em nós essa parceria.

Nesta manhã, eu gostaria de pedir a esta Casa e às pessoas que estão aqui conosco e que irão nos ouvir que sejam também parceiras da Pastoral da Criança dentro de suas possibilidades e suas condições.

Hoje, já contamos com o dia 5 de dezembro, é um reconhecimento do governo federal desde 2007. Foi o presidente Lula que o instituiu como Dia Nacional da Pastoral da Criança, o que, para nós, é motivo de orgulho. Somos o único movimento, a única entidade, a única pastoral da igreja que tem um dia constituído por lei.

O deputado Yulo apresentou aqui uma proposição para que a Bahia reconheça um dia especial para a Pastoral da Criança. Esperamos contar com o apoio da Casa, deputada Cláudia, que está presidindo esta sessão, não para nos engrandecer, mas para reconhecer o trabalho que cada líder vem fazendo e, muitas vezes, não é reconhecido. Esta Casa, por exemplo, hoje, poderia estar lotada de deputados para reconhecer esse trabalho. Sabemos dos



afazeres e das ocupações de muitos deles. Sabemos também que muitos deles não estão aqui porque talvez nem saibam do trabalho que a Pastoral da Criança faz, que outras entidades também fazem, para ajudar, para suprir as necessidades que o governo não dá conta, que poderiam começar a serem resolvidas a partir das leis que são criadas nesta Casa.

Gostaríamos, neste momento, de agradecer, mais uma vez, ao deputado Yulo pelo empenho. Ele nunca se esquece. Jéssica colocou que não é o primeiro ano que estamos aqui. O deputado Yulo sempre teve esse cuidado de reconhecer o trabalho das bases. Gostaríamos muito de poder contar com o apoio de vocês, de outras entidades, de outros movimentos, para que possamos dar sustentação a esse trabalho tão bonito que os líderes fazem no dia a dia.

O nosso trabalho começou, como falei, fundamentado no Evangelho de João: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância.”

Quero me reportar também ao momento litúrgico que estamos vivendo na igreja. Estamo-nos preparando para receber Jesus. Estamo-nos preparando para o Natal. O Natal requer toda uma preparação para o nascimento de uma criança que veio para salvar o mundo. O trabalho da Pastoral da Criança também é o de preparação. O líder se esforça para acompanhar a gestante desde os primeiros momentos que descobre que está guardando no seu ventre uma criança, para que a gente possa preparar, da melhor forma possível, para que essa criança chegue ao mundo e, quem sabe, também seja uma salvadora.

Queria pedir a vocês que nos ajudassem, que se colocassem também à disposição. Estamos acompanhando, hoje, Yulo, apenas 14% das crianças pobres do nosso Estado. A nossa meta é acompanhar 100% das crianças. Sabemos que o nosso exército ainda é pequeno, precisamos de parcerias e de mais voluntários. Está difícil conseguir voluntários.

Quero encerrar minhas palavras convidando todos para, no sábado, dia 3, no Parque da Cidade, celebrarem conosco a vida. A vida daqueles que já recuperamos, a vida daqueles que já acompanhamos, mas, principalmente, a vida daqueles que estão por vir, para que não precisemos de Case, não é secretário? Nos sentimos honrados com o nome da Dr^a Zilda naquele espaço, mas preferíamos não o ter. Sinceramente, a gente preferia não o ter.

Faço um lembrete: domingo, teremos eleição para o Conselho Tutelar aqui, na



Cidade de Salvador. Seria importante que tivéssemos muito cuidado na hora da escolha. Conselho Tutelar, Conselho dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes são parceiros muito fortes nosso, para que possamos dar uma condição de vida melhor às nossas crianças, para que possamos garantir que os direitos dessas crianças sejam respeitados. Temos que dar uma atenção especial.

Vamos mobilizar-nos também, não é uma eleição obrigatória. (Palmas!) O voto é facultativo no domingo, mas serve como exercício também. Há muitas pessoas que defendem que o País transforme as eleições em voto facultativo. A eleição do Conselho Tutelar é o momento de exercitarmos a nossa cidadania, de demonstrarmos para a sociedade política, para os organismos políticos, que temos maturidade política a ponto de não se precisar ser obrigado a ir votar. Queremos contribuir com a mudança da sociedade. Domingo será uma oportunidade do povo de Salvador demonstrar essa cidadania, de escolher bem as pessoas que vão procurar defender os direitos das nossas crianças.

Quero deixar, aqui, o meu abraço, a nossa gratidão ao deputado Yulo, à toda a Casa e a todas as pessoas, e agradecer ao nosso bispo por estar presente para marcar a presença da Igreja. Como foi colocado, às vezes nem a Igreja reconhece ou valoriza esse trabalho.

Fazemos porque acreditamos no chamado que nos foi feito pelo próprio Deus. Estamos aqui para levá-lo a cada família, a cada criança. Onde a Igreja não consegue chegar, onde a política não consegue chegar, onde as políticas públicas não chegam, o Líder vai chegar, nem que seja para dar um abraço, para ouvir as lamúrias, estaremos lá.

Espero contar com vocês, Líderes, para continuarmos nessa batalha firmes e fortes para, quem sabe, daqui há 25 anos retornarmos aqui.

Antes de deixar a tribuna, gostaria de convidar a nossa companheira Hildete para vir ao meu lado, ela que representa a Pastoral da Criança, é a cara da Pastoral da Criança. (palmas) Hildete é, em Salvador, o que a Dra. Zilda foi no Brasil, onde ela chegava as portas se abriam, e Hildete é assim, onde ela chega as portas se abrem.

Convidei Hildete, não para homenageá-la, pois ela sabe que não precisa disso. Ela está aqui para, em nome da Pastoral da Criança, em forma de agradecimento, entregar ao deputado Yulo uma lembrança desses 25 anos da Pastoral da Criança na Bahia. (Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Que Deus abençoe a todos. Continuemos firmes e fortes. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



2428-I

Ses. Esp. 01/12/11

Or. Major José Isidro

Sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Ouviremos uma música em homenagem à nossa querida e saudosa Zilda Arns. Nossa companheira e xará Zilda Botelho e Dione farão essa homenagem.

(Apresentação Musical) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Zilda Botelho e Dione Jorge, ambos da Diocese de Teixeira. Muito obrigado, em nome de todos, pela importante homenagem a nossa querida e saudosa xará, dona Zilda.

Convido para fazer uso da tribuna o major José Isidro, que representa o comandante Castro, comandante geral da Polícia Militar na Bahia. Antes de ele fazer uso da palavra, quero registrar a presença da deputada Luiza Maia, do deputado Carlos Ubaldino, e do cacique Babau, cacique tupinambá da região de Buerarema, Serra do Padeiro. (Palmas) Ele vive, Dom Gregório, numa comunidade alternativa sob o comando dos índios, que é uma demonstração de sociedade em que os direitos humanos são respeitados. Na sua espiritualidade dos encantados, portanto, recebemos espíritos da mata que protegem aquela população indígena. Parabéns, Babau, pelo importante trabalho que você faz lá. Muito obrigado pela presença.

Passo a palavra ao major José Isidro.

O Sr. MAJOR JOSÉ ISIDRO:- Em nome do deputado Yulo Oiticica, saúdo toda a Mesa. Em nome do comandante geral da Polícia Militar, sinto-me honrado de estar nesta sessão. Gostaria de saudar também o Plenário, em nome da criança mais jovem presente, nesta sessão, que está com o seu mestre de capoeira. (Palmas) Acho que todos estão felizes e sorridentes com a celebração dos 25 anos da Pastoral da Criança.

Estou com 50 anos e lembro-me de quando entrei na escola. Fui para escola aos dois anos de idade com minha mãe que era professora. Isso, com certeza, nos emociona.



Estou lembrando do Colégio Nossa Senhora da Conceição, em Brotas, no qual passei muito tempo, depois fui para o Colégio Militar...

O que quero dizer com isso? Que temos de começar a pensar na educação, desde a infância. Educação acima de tudo! A Polícia Militar – tenho observado – tem feito a sua parte. Neste momento, falando em nome do comandante geral, apesar de não estar com uma procuração dele, sinto que a PM já faz isso há muito tempo com os colégios da Polícia Militar, onde temos desde a creche até o 2º grau. Hoje, temos uma certa expansão. Antigamente, tínhamos apenas um colégio, e, hoje, temos dezenas de colégios da Polícia Militar.

A Polícia Militar serve para fazer segurança pública, mas a prevenção através da educação, acredito, que é um bom caminho. Isso abre novos horizontes. Creio que, de 25 anos para cá, temos muitos exemplos positivos de crianças, que hoje são adultas, trabalhando e que estão bem por causa da Pastoral da Criança. A Polícia Militar é parceira, é o braço do Estado que está em todos os municípios. Em qualquer município há um Policial Militar trabalhando. Reconhecemos as nossas carências, mas a Polícia Militar está à disposição, fazendo muito a parte social.

Não me alongarei. Estou, aqui, para agradecer, e agradeço muito. Dá pra notar que a gente fica emocionado quando comemoramos um aniversário como este.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, major José Isidro.

(Não foi revisto pelo orador.)



2429-I

Ses. Esp. 01/12/11

Or. Jurani Sales

Sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Quero registrar que o cacique Babau já foi Líder da Pastoral da Criança durante 10 anos. Aprendeu a ser cacique também na Pastoral da Criança.

Convido, para fazer uso da palavra a companheira Jurani Sales. Tem um lembrete do padre Jorge, exatamente hoje é o dia mundial de combate ao vírus HIV. Esses índices têm sido uma preocupação da Pastoral da Saúde, dos padres André e Jorge, até porque tem aumentado aqui na Bahia. Portanto, há necessidade de se fazer o teste e o diagnóstico. Quanto mais prematuramente conhecer a existência do vírus melhor para tratar-se e consequentemente salvar-se. Boa a lembrança do padre Jorge e é importante que todos nós assumamos isso em nossas comunidades e paróquias.

A Sr^a JURANI SALES:- Vou fugir um pouco à regra, como meu irmão Cosme, e quero dizer a vocês todos, minhas irmãs e meus irmãos, a paz esteja com todos.

Eu trouxe uma folha só, Cosme, porque os apaixonados falam demais e eu falo demais, por isso escrevi um pouco. Sou uma Líder da Pastoral da Criança, antes de qualquer outra atividade, nessa instituição e sou uma evangelizadora. Digo isso com muita alegria.

Lembro-me quando perdemos Dr^a Zilda foi um choque porque ninguém espera perder alguém tão querido, principalmente na circunstância que aconteceu. Lembro-me que na época chegou a Páscoa, pelo menos em mim houve uma reflexão muito grande e pensei: meu Deus, e agora? Mas, fazendo coro com o irmão Cosme, a missão é do Senhor. Gostaria apenas que Deus não confiasse tanto em nós. Madre Tereza dizia isso, mas Ele confia, então a gente vai procurar corresponder.

Lembro-me de conversar com o padre Zé Carlos, eu disse: padre, estava refletindo um texto da Carta dos Romanos, um trecho que diz: (lê) *“E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado. Foi, com efeito, quando ainda éramos fracos, que Cristo no tempo marcado morreu pelos*



ímpios. Dificilmente alguém dá a vida por um justo; por um homem de bem talvez haja alguém que se disponha a morrer - Mas Deus demonstra seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando éramos ainda pecadores..." (Ro. 5, 5-7)

Este trecho da carta de São Paulo aos Romanos, nesta Páscoa, dá-nos a oportunidade de refletir uma vocação bem particular que é o "servir" na Pastoral da Criança. A ausência da Dr^a. Zilda, a saudade, a falta que nos faz seu sorriso terno e amoroso, a inspiração que a sua presença representava, e, mais do que nunca, o testemunho vivo de uma existência feito toda de amor, abranda a nossa dor.

A Dr^a Zilda não via distâncias obstáculos para sua missão e deu o derradeiro testemunho de amor na hora de sua partida para a pátria celeste, o que provoca em nós, que a conhecemos, um profundo sentimento misto de angústia e deleite.

Quantas vidas como a minha encontraram um novo e digno significado após seu amoroso convite através da Pastoral da Criança Vidas que assumiram um novo sentido, com a oportunidade de atender o imperioso apelo que a presença de Cristo provoca em nos Senhor onde moras?... Vinde e vede! (Jo 1,29)

Quantas mulheres como aquelas que Jesus acolheu a pecadora, podem agora ser reconhecidas, eu falo da Pastoral Carcerária, quantas mulheres que capacitamos nos presídios, voltam para suas comunidades para realizar ações juntos às famílias, então essas vidas assumiram um significado novo que a presença de Cristo provoca em nós.

E nós também, quando acompanhamos as famílias, nos sentimos doutoras também, embora não sejamos doutoras de direito, como dizia minha irmã Hildete, mas somos doutoras de fato, reproduzindo o aprendizado que a Dr^a Zilda nos falou. Isso legitima nossas ações e informações que levamos para nossas comunidades.

(Lê) “Muitas mulheres hoje como muitas desfilam com segurança e orgulhosa dignidade nos espaços outrora somente permitido aos "doutores", sendo por todos respeitadas e reverenciadas”. Todos lhes emprestam os ouvidos porque nós vestimos esta camisa da Pastoral da Criança.

Falando um pouco do Evangelho, não sentado, mas “sentada no meio dos doutores que ficam extasiados com a sua inteligência e com as suas respostas”.



Há neste momento, uma urgente exigência para realizar cada vez mais e melhor as ações nas da Pastoral da Criança nas comunidades e nas famílias, pois isso ajuda a compreender porque quis o Senhor ter mais perto de si a Drª Zilda. Por esta alma tão preciosa, de modo que, semeada na nossa lembrança, possa reproduzir o nosso versículo de João (10,10), o qual gostaria que cantássemos.

(Música)

A Srª JURANI SALES:- Em nome do meu Senhor eu lhes desejo paz e bem.

(Palmas)

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo oradora.)



2430-I

Ses. Esp. 01/12/11

Or. Dom Gregório Paixão

Sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Jurani.

Convido para fazer uso da palavra o nosso pastor e amigo, Dom Gregório Paixão.

Antes, saúdo a presença do professor Eli Moura Santos do colégio Célia Mata Pires do bairro de Santo Inácio.

O Sr. DOM GREGÓRIO PAIXÃO:- Quero saudar a esta tão importante Mesa que se faz presente diante de nós. De modo especial, ao deputado Yulo Oiticica e a deputada Cláudia, agradeço a acolhida de todos nós.

Quero cumprimentar secretário Carlos, que também é Brasileiro; agradecer a presença de Cosme Oliveira que faz um trabalho tão bonito. Em sua presença, Cosme, todas as líderes e os líderes da Pastoral da Criança que, aqui, estão presentes.

Agradecer aos demais membros desta Mesa e os amigos que vieram conosco participar deste tão bonito e feliz.

Penso eu que cada um de nós e, aliás, toda a humanidade carrega em seu coração os mais diferentes sonhos. Quem de nós não sonha? Alguns sonham em ter uma casa melhor; um emprego melhor; outros sonham em encontrar aquela mulher dos seus desejos; outros sonham em encontrar o príncipe encantado; ou seja, todos nós sonhamos e os sonhos são grandiosos. Eles nos diferem exatamente dos animais que nem sonham, tampouco projetam o futuro. Nós humanos, não por uma graça especial dada por Deus, conseguimos construir coisas bonitas e até preparar as coisas futuras.

Pois bem, desculpe-me dizer, mas tenho um sonho. Aliás, tenho muito sonhos. Mas também tenho um sonho ligado à Pastoral da Criança. E que sonho é este? Que um dia nós venhamos a este Plenário e quiçá à televisão e ao Plenário do povo brasileiro, em Brasília, para dizer: “A Pastoral da Criança cessa suas atividades, ao menos nesse serviço”. (Palmas)

E por que a Pastoral da Criança cessaria as suas atividades? Para dizer que toda desnutrição, toda a pobreza, tudo aquilo de ruim que nós vemos em nossa nação foi



totalmente dissipado. E portanto, um outro caminho será traçada pela Pastoral da Criança, porque ela nunca irá deixar de existir pelo belo trabalho que realiza em nossa sociedade.

Celebrar esses 25 anos significa celebrar a presença do Evangelho em nosso meio; a perseverança daquelas que conseguiram diminuir determinadas taxas que envergonhavam o nosso povo. Entretanto, celebrar os 25 anos significa dizer que nós ainda precisamos fazer muita coisa, porque a Pastoral da Criança não pode chegar aos 26 anos, 30 anos. Por que digo isso? Porque chegar aos 26 anos, 30 anos, 50 anos, significa dizer que o Brasil não está fazendo o que deveria fazer; significa dizer que é uma vergonha que tenhamos uma pastoral para substituir um trabalho que deve ser do Estado, significa dizer que nós não podemos fechar os olhos para aquilo que acontece em nosso Estado. Entretanto, temos uma compreensão daquilo que Jesus também disse no Evangelho: pobres, sempre estarei no meio de vós. Mas nós não podemos aceitar que exista miseráveis em nossa sociedade, homens e mulheres que passam fome, crianças que ainda insistem em lutar pela vida quando essa vida lhes é proibida. Portanto, nós queremos nos unir ao Estado pelo trabalho que nós fazemos, queremos contribuir para que esse sonho seja imediatamente realizado. Graças a Deus, pelo menos nos últimos 10 anos, vemos uma realidade nova na sociedade brasileira, uma realidade que começa a aparecer como um sinal de transformação e ao mesmo tempo de esperança.

Queremos, portanto, nos unir a tantos homens e mulheres bons, legisladores, que continuam a insistir para que essa vida venha em plenitude, porque nós queremos realizar, aqui e agora, o projeto de Jesus. Não vou repetir aquilo que já foi dito com tanta propriedade e com tanta precisão por aqueles que já falaram desta tribuna. Mas quero dizer apenas uma coisa, não discordando daqueles que falaram, pelo menos neste ponto: a Igreja apoia a Pastoral da Criança, a Igreja ama a Pastoral da Criança. Talvez, por um excesso, eu até posso dizer que de todas as pastorais da Igreja existe uma que ela ama com um profundo respeito que é a Pastoral da Criança.

Portanto, nós não devemos, jamais, nos prender a esse ou aquele padre, esse ou aquele bispo que deixa de apoiar a Pastoral da Criança, porque na verdade eles são um número que não influenciará no grande conjunto. Acho que nós devemos olhar, com muita



esperança, as possibilidades que estão a nossa frente, porque não adianta lutar contra a maré e não adianta lutar contra aqueles que não apoiam não apenas a Pastoral da Criança, porque não apoiando a Pastoral da Criança, no fundo no fundo, eles não apoiam nenhuma pastoral. Nós queremos nos unir àqueles que acreditam, que apoiam, porque a igreja é muito maior do que esse ou aquele padre que não apoia. Então, queremos verdadeiramente nos unir àqueles que sonham com essas mulheres e homens que constroem o futuro desta nação, porque trabalhar para as crianças, significa trabalhar para o futuro, colocá-las nas mãos de Deus. Foi o próprio Jesus quem disse, no capítulo 19, versículo 14, do Evangelho de São Mateus, vinde a mim as criancinhas, não as proibais, porque não existe coisa mais linda do que uma criança. Portanto, quero parabenizar essas heroínas, esses heróis da Pastoral da Criança, quero agradecer do fundo do meu coração a Carlos Oliveira que vem de tão longe para dar sua contribuição como irmão nosso, como alguém que deseja não apenas liderar uma ONG, porque existem dezenas e milhares de ONGs no Brasil, mas uma ONG que leve o evangelho, e evangelho é força primordial para nós.

Nós não queremos apenas ser mais uma instituição, queremos ser uma instituição, que leva o nome de Jesus Cristo para as pessoas. Por causa de Jesus Cristo queremos continuar com as pastorais sociais que são fundamentais em nossa igreja. Não pode existir Igreja Católica sem pastoral social, não pode existir igreja católica sem os olhos abertos para os mais pobres, porque foi para eles que Jesus Cristo veio. Portanto, muito obrigado à Pastoral da Criança.

Permita-me, Yulo, concluindo, continuar a dizer a palavrinha que você utilizou no final de seu discurso. Você dizia que o grande prazer, a grande graça, é no final oferecer o muito obrigado, o Deus lhes pague. Quero completar essa sua palavra. Pessoal, não é Yulo que diz Deus lhes pague e muito obrigado, não. Não sou eu quem digo muito obrigado, não são as crianças que vocês cuidam como mães, com tanto carinho, que dizem muito obrigado. Sabem quem diz do fundo, do fundo, o muito obrigado através das palavras daquelas pessoas que insistem em dizer “muito obrigado”? É o próprio Jesus Cristo, porque foi Ele quem disse: “Eu estava com fome e vocês Me deram de comer. Eu estava com sede e vocês Me deram de beber. Estava preso e vocês foram Me visitar”. Portanto, na minha palavra e na dos



que aqui estão, daquelas crianças e mesmo daqueles que não agradecem, está Jesus Cristo dizendo a Carlos e a vocês, líderes: “Muito obrigado”.

É o próprio Jesus que os abraça e as abraça, e é o próprio Jesus quem os conduz pedindo para que jamais vocês desistam, para que levem adiante esse projeto até o dia em que chegarmos aqui a esse púlpito para dizer: “Resolvemos junto com o Estado aquilo que para nós era uma missão de vida”. E nesse momento, lá no céu, D. Zilda e todos os santos que trabalharam na Pastoral da Criança vão se alegrar, dizendo: “Valeu a pena, a missão foi cumprida, e agora é vida, e vida em abundância”.

E para concluir, se me permite só um instante essa minha palavra, perdoem-me, mas terei que contar uma história, porque é disso que eu gosto.

Contarei uma historinha para vocês, acho que Yulo e alguns de vocês já conhecem, mas acho que tem muito a ver com essa celebração dos 25 anos e com a beleza que vemos aqui pela Pastoral da Criança.

Dizem que certa feita existia uma ilha e lá habitavam cinco sentimentos: *a riqueza, a vaidade, a alegria, a tristeza e o amor*.

Um dia, o amor ficou sabendo que aquela ilha seria invadida, e por ser o *amor* foi logo avisar aos outros sentimentos, e ali estavam *a riqueza, a vaidade, a tristeza e a alegria* lutando para construir o quanto antes os seus barcos.

E o *amor*, por ser o *amor* não se preocupou em construir o seu barco, mas foi ajudar os seus amigos a construírem os seus barcos. Pois bem, os barcos ficaram prontos e por coincidência exatamente naquele momento as águas começaram a invadir aquela ilha.

O *amor*, por não ter construído barco algum, foi atrás dos seus amigos para pedir-lhes carona, porque senão morreria afogado.

Então, ele foi até a sua amiga *riqueza* e disse: “Amiga *riqueza*, me leve com você, porque não tenho barco e posso morrer afogado, já que as águas estão nos meus joelhos.

Então, a amiga *riqueza* disse: “Ah! *Amor* perdoe-me, o meu barco está cheio de ouro, de prata e de pedras preciosas, não há mais vaga alguma. Peça carona a nossa amiga *vaidade*. E assim a *riqueza* foi embora sozinha com o seu barco bilionário.



Mas, o *amor* não desistiu foi atrás da sua amiga *vaidade* e disse: “Amiga *vaidade*, me leve com você, porque as águas já estão no meu umbigo e posso morrer afogado.

A amiga *vaidade* disse:”Ah! *Amor*, perdoe-me, você está todo sujo, cheio de graxa, o meu barco está tão bonito, tão brilhante eu não quero sujá-lo”. Peça carona a nossa amiga *tristeza*, porque prefiro ir sozinha.

E assim, a *vaidade* foi embora sozinha com o seu barco brilhante.

Pois bem, o *amor* não desistiu foi atrás da sua amiga *tristeza* e disse: “Amiga *tristeza*, leve-me com você, porque as águas estão no meu peito e posso morrer afogado. E a amiga *tristeza* disse: “Ah! *amor*, perdoe-me, estou tão triste, com síndrome de pânico, com depressão tomei hoje dois Lexotan pela manhã e não melhorei, realmente prefiro ir-me sozinha com a minha *tristeza*.”

E assim a amiga *tristeza* foi embora sozinha com o seu barco sozinho.

Mas o *amor* não desistiu e gritou para a sua amiga *alegria* dizendo: “Amiga *alegria* leve-me com você.” Mas a *alegria* estava tão cantante, tão alegre, tão feliz, que foi embora sozinha sem ouvir o grito do *amor*, que ali ficou certo de que morreria afogado.

Mas, meus irmãos e irmãs, o *amor* não morre nunca.

Resultado, Deus providenciou um barco e nele encontrava-se um homem extremamente idoso, velhinho que se aproximando do amor disse: “ *Amor*, o que você está fazendo aí rapaz? Suba no meu barco e eu o levarei até o continente.”

E o *amor*, alegre e feliz, subiu naquele barco agradecendo a Deus por ter sido resgatado.

Pois bem, aquele homem extremamente idoso deixou-o na praia e voltou outra vez, certamente, para resgatar outra pessoa. E o *amor* disse: “Poxa, vida, eu agradei àquele homem, mas esqueci-me de perguntar o seu nome.”

Então, o *amor*, chamou a sua amiga *sabedoria*, que sabe tudo e disse: “Amiga *sabedoria*, você saberia me dizer o nome daquele homem que me salvou do afogamento?”

E a amiga *sabedoria* respondeu: “Iaro, *amor*, que sei o nome daquele homem. Chama-se *tempo*.”

Então, o *amor* perguntou à *sabedoria*: “O *tempo*?”



E a *sabedoria* respondeu: “ Sim, o *tempo*, porque somente o *tempo* é capaz de entender um grande amor.”

Queridas líderes e líderes da Pastoral da Criança, somente o tempo foi capaz de nos fazer entender o grande amor que temos à Pastoral da Criança; somente o tempo foi capaz de entender o grande amor que temos a D. Zilda Arns; somente o tempo foi capaz de entender da importância dessa Pastoral para a vida da Igreja e de toda a sociedade. O tempo nos mostrará da grandiosidade dessa obra. O tempo nos mostrará que, verdadeiramente, pelo amor de Deus e dos homens esta terra será nova, nenhuma criança passará fome, nenhuma criança desnutrida e toda criança alegre e feliz em um sorriso que será definitivo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



2431-I

Ses. Esp. 01/12/11

Or. Carlos Brasileiro

Sessão especial em Homenagem a Pastoral da Criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Dom Gregório, suas histórias sempre nos enriquecem.

Convido para fazer uso da palavra o nosso último orador, o secretário Carlos Brasileiro, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, representando aqui o nosso governador Jaques Wagner.

Quero saudar a nossa companheira Mara Moraes, que é nossa subsecretária, chefe de gabinete desse secretário que tanto tem ajudado a combater a pobreza no nosso Estado.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Bom-dia anjos de luz. Que bom estar aqui neste dia histórico para o Brasil e para a Bahia, principalmente por estar representando o nosso querido governador Jaques Wagner que não pôde estar aqui por outros compromissos firmados anteriormente, mas que manda um grande abraço a todos e a todas e parabeniza todos vocês por esse livro escrito por tantas mãos abençoadas por Deus que, com certeza, são de páginas cheias de amor, de carinho e de busca em defesa da vida.

Quero saudar a Mesa na pessoa da Sr^a Cláudia Oliveira; Sr. Revm^o Dom Gregório Paixão, que nos deu aqui uma aula de espiritualidade, de amor, de fraternidade e de solidariedade; Sr^a. Conselheira Fiscal da Coordenação Nacional Jurani Sales, eu também costumo, quando o momento nos convida a ser emotivos como este a não falar sem ser escrito, mas esta data é tão importante e este momento tão singular que mesmo escrevendo, porque na escrita a gente vai cortando alguns trechos da fala, eu não consegui diminuir a nossa fala para menos de seis folhas. Por certo se eu fosse falar diretamente seria uma meia hora ou 40 minutos, mas vamos tentar reduzir o tempo por conta do adiantado da hora.

Quero saudar Cosme Oliveira, coordenador estadual da Pastoral, essa figura simplória como foi Jesus Cristo, que tem uma missão extraordinária aqui na Bahia, que Deus o ilumine sempre; saudar o major José Isidro, aqui representando o comandante, a polícia que tem uma missão importantíssima na questão da segurança e da garantia da vida; saudar o



Sr. Conselheiro do CECA, Edmundo Kroger. Muito obrigado por suas palavras. Fizemos tudo isso com muito coração e solidariedade da querida Senhor do Bonfim. Espero que Deus continue a nos iluminar para dar força e fazer pela Bahia o que conseguimos fazer lá, em Senhor do Bonfim, com muito sacrifício.

Quero saudar a Sr^a Jéssica Sinai. Parabéns por seu trabalho. Parabéns também ao Sr. Carlos Prazeres e à Sr^a Adoni Vidal Silva.

Começando a leitura das minhas seis páginas, espero não cansá-los. Acho que o momento é importante e escrever também dá mais consistência àquilo que queremos dizer numa data como esta.

(Lê) “Nesta manhã especial em que participamos, como representante do Exm^o Sr. Governador Jaques Wagner, da comemoração pelo Jubileu de Prata da Pastoral da Criança, quero pedir a Deus a bênção da sabedoria para que possamos prestar uma justa homenagem aos que desempenharam e aos que desempenham a tarefa de Anjos de Luz para embalar os sonhos de mães necessitadas e fragilizadas e acolher em seus corações os filhos que buscam a seiva da vida para viver a vida em sua plenitude.

Pedimos licença às Sr^{as} Deputadas e aos Srs. Deputados para iniciar a saudação em oração à eterna coordenadora da Pastoral da Criança, Dr^a Zilda Arns, uma mulher de coragem, que viveu para defender e promover as crianças, gestantes e idosos, e construir uma sociedade mais justa, fraterna, com menos doenças e sofrimento humano. Morreu tragicamente no terremoto que devastou o Haiti no dia 12 de janeiro de 2010, logo após fazer um pronunciamento sobre como salvar vidas com medidas simples, educativas e preventivas. Deixou sua marca na história do Brasil ao fundar e coordenar a Pastoral da Criança e a Pastoral da Pessoa Idosa.

Que a dádiva da paz acolha o seu coração de mãe cuidadosa da Pastoral da Criança.

Queremos, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, nossa saudação de paz.

Sr. Deputado Yulo Oiticica, que está a nos ouvir, parabéns por sua brilhante proposta para a realização desta sessão especial em comemoração ao Jubileu de Prata da



Pastoral da Criança. São 25 anos de missão em favor da vida e pelo exemplo de suas ações na concretização do seu importante lema: 'Para que todas as crianças tenham vida'.

Saudação respeitosa aos que representam a Pastoral da Criança aqui e no Brasil, ressaltando a Irmã Vera Lúcia Altoé, aqui representada, coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, e o Sr Cosme Oliveira dos Santos, coordenador Estadual da Pastoral da Criança.

E de maneira muito especial, em nome de todas as crianças e suas famílias atendidas pela Pastoral da Criança, queremos saudar a nobre Sr^a Hildette dos Santos, representante da Pastoral da Criança nos diversos espaços de construção e discussão de políticas públicas. Parabéns, também, Sr^a Hildette, pelos 25 anos de sua brilhante atuação na Pastoral da Criança.

Bom-dia, senhoras e senhores nessa ilustre plenária. E cumprimento a todos vocês que participam deste momento importante.

A trajetória histórica da Pastoral da Criança, aqui tão bem referenciada, é uma das marcas que mais engradece a história deste País. Aqui, em nosso Estado, a Pastoral desenvolve ações integradas de saúde, segurança alimentar, educação de jovens e adultos, geração de renda e emprego e capacitação sobre participação e controle social. A entidade direciona também seu trabalho na formação de redes de ação para multiplicar o saber e a solidariedade junto às famílias pobres do nosso Estado; no investimento da formação dos voluntários e no acompanhamento de crianças e mulheres grávidas; na família e na comunidade.

E o trabalho do cuidar, do zelar, que assim enaltecia a saudosa Dr^a Zilda Arns: 'Como os pássaros, que cuidam de seus filhos ao fazer um ninho no alto das árvores e das montanhas, longe de predadores, ameaças e perigos, e mais perto de Deus, deveríamos cuidar de nossos filhos como um bem sagrado, promover o respeito a seus direitos e protegê-los.'

E, assim, a Pastoral da Criança protege os filhos e as filhas que a vida da pobreza os coloca em situação de risco e vulnerabilidade social.

Queremos, nesta comemoração do Jubileu de Prata da Pastoral da Criança, estender as merecidas homenagens aos líderes comunitários pela vontade que demonstram em participar da melhoria das condições de vida das famílias pobres. Estes líderes



comunitários são anjos de luz, repito, que, com a paciência de saber ouvir, com a capacidade extrema de observar, com a sabedoria de acatar e de fazer do sorriso uma proposta inédita e de ter a paz em seu coração solidário, trilham as pessoas através dos caminhos da transformação social.

Eles são os parceiros do bem que, desde o início da caminhada da Pastoral da Criança, utilizam as ferramentas simples e de grande valorização para a família aprender o que fazer para cuidar e educar suas crianças como: “Guia do Líder da Pastoral da Criança”, “Caderno do Líder da Pastoral da Criança”, “Fita Braquial”, “Balança”, “Cartão da Criança”, “Colher Medida” e “FABS – Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade”.

São fórmulas simples mas têm um resultado extraordinário. Assim, a simplicidade tornou e torna grandiosa a ação da Pastoral da Criança, que culmina com o Dia da Celebração da Vida que é outra atividade importante que o líder realiza uma vez por mês na Pastoral da Criança. Mostra a solidariedade e a participação de uma comunidade na busca dos seus direitos de cidadania.

A trajetória da Pastoral da Criança é repleta de história de esperança, conquistas, superação das dificuldades e transformação social.

O acompanhamento das famílias e crianças, em cada comunidade, é um exemplo do que a sociedade organizada é capaz de fazer na busca de soluções para os seus problemas.

Mais do que crescer e salvar vidas, a Pastoral da Criança quer mudar, para melhor, vidas de crianças, de mulheres e de homens. Seus voluntários fazem isso iluminados pela vontade de ajudar e de ver crianças crescendo e se desenvolvendo.

Há muito para ser feito. A Declaração do Milênio, aprovada pelas Nações Unidas em setembro de 2000, dá origem aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e estabelece oito metas que deverão ser atingidas até 2015, dentre elas, erradicar a extrema pobreza e a fome, reduzir a mortalidade infantil, garantir a saúde das gestantes e valorização da mulher. Estes objetivos, certamente, somente poderão ser alcançados com a soma de esforços intersetoriais entre as religiões, governos, organizações não governamentais, empresas, meios de comunicação e a sociedade em geral.



A Pastoral da Criança do Brasil contribui para que esses objetivos sejam alcançados, disseminando sua missão de Fé e Vida ao transferir a outros países da América Latina e Caribe, da África e da Ásia a sua metodologia e experiência desses 25 anos de trabalho bem sucedido. Promover o desenvolvimento integral das crianças, em larga escala, significa participar, decisivamente, da construção de um mundo mais justo e fraterno a serviço da vida e da esperança.

A redução da mortalidade infantil, em nosso estado, como em todo o país, é resultado da combinação de fatores que envolvem a melhoria da cobertura e do atendimento de saúde com melhorias no padrão de vida da população, desde a infraestrutura e o saneamento básico até à educação e renda das famílias, como também o aumento da cobertura vacinal da população e introdução de novas vacinas; utilização da terapia de reidratação oral (TRO); aumento da cobertura de pré-natal; ampliação dos serviços de saúde; melhoria das condições ambientais principalmente quanto ao fornecimento de água potável ao qual também se referiu o deputado Yulo Oiticica, e nutricionais da população e aumento da taxa de escolaridade das mães são determinantes na redução das taxas de mortalidade infantil, segundo o IPEA.

O governo do estado da Bahia vem atuando nesta direção ao promover políticas que contribuam para a redução da pobreza, a melhoria, de vida de todos os baianos. Estamos consolidando o Sistema Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional – o SISAN – instituído, através da Lei nº 11.046, de 20 de maio de 2008, o que se constituiu num passo de fundamental importância para colocar o Direito Humano à Alimentação adequada como diretriz: básica de políticas públicas voltadas para combate à insegurança alimentar. "A alma da fome é política" como dizia Herbert de Souza, o Betinho. Não aceitamos essa indignidade e por isso buscamos construir uma política de modo colaborativo entre as três esferas de governo e a sociedade. Civil, incorporando processos participativos: de formulação, implantação, monitoramento e avaliação de programas e ações de Segurança Alimentar e Nutricional, merecendo destaque: o Restaurante Popular onde são servidas 4.3 mil refeições/dia;...” e que nós já estaremos inaugurando no próximo semestre do ano que se avizinha mais



dois restaurantes populares, um em Cajazeiras e outro no subúrbio, esses que atuam hoje é no Comércio e na Liberdade.

O Programa Leite Fome Zero, que hoje beneficia 104 mil famílias, e a nossa Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza já está estendendo, a partir de fevereiro, para atender a 150 mil crianças no Estado da Bahia de 2 a 7 anos de idade.

O Programa de Aquisição de Alimentos, que também estamos saindo de 35 para 128 municípios no Estado da Bahia, que tem colaborado com a segurança alimentar e a melhor saúde daqueles que são beneficiados.

Temos o programa de Construção de Cisternas, através do qual estaremos viabilizando a construção de 100 mil cisternas. O Estado da Bahia, nos primeiros quatro anos, realizou 62 mil cisternas envolvendo vários órgãos do Estado, não só a nossa Secretaria, mas também através da CAR, através da Cerb e outras instituições. Só a Cedes propôs ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome a construção de 100 mil cisternas nos próximos três anos, para que a gente dê água de qualidade e, conseqüentemente, estaremos garantindo uma qualidade de vida melhor aos beneficiários, evidenciando a construção nas escolas e municípios do Semiárido: Nossa Sopa, os programas de inclusão produtiva, Vida Melhor, que beneficiará 60 mil famílias das áreas urbanas, esse é um programa recentemente lançado pelo governador e que a Cedes tem a coordenação da inclusão produtiva urbana, onde vamos trabalhar com pessoas, indivíduos ou famílias para melhorar a sua renda, melhorar a produção, melhorar a qualidade dos seu serviço para que aí seja agregado valor à renda melhor e melhore a vida das pessoas.

Temos o Semeando Renda no Semiárido baiano, o Pescando Renda, Jovens Baianos, que atende a jovens de 16 a 29 anos, e como informes de ações e proteção à criança e proteção à vida nós já encaminhamos para a Casa Civil a nossa lei do CECA toda reestruturada, toda atualizada para que se garanta ainda mais os direitos da criança e do adolescente.

Ainda há pouco estava conversando com o deputado Yulo e também transmito isso à deputada Cláudia, que também faço intervenções junto à Casa Civil, que faço intervenções junto à PGE para que essa lei chegue a esta Casa o mais breve possível, para que o ano que



vem, na conferência da criança e do adolescente, a gente possa estar brindando com a nova lei, que com certeza vai garantir muito mais direitos, que vai ser inovadora para todo o País.

Além disso, uma novidade que acho interessante e também concordo, Cosme, tomara que um dia a gente possa estar trabalhando para este Estado, ou outros que possam nos suceder, para que a gente não tenha mais que construir casa de sócio-educação, como a que nós entregamos lá em Feira de Santana. Mas, de qualquer sorte, a realidade está posta e nós temos que, pelo menos, já que o sistema nos propôs ou coube a nós absorvermos hoje, na Bahia, mais de 600 jovens infratores, que a gente possa dar a eles a dignidade de estarem num ambiente saudável, num ambiente humano e que saiam de lá realmente recuperados. E a propósito disso, nós, inclusive, com a nossa diretora Ariselma, da Fundac, fizemos uma peregrinação na semana passada a Brasília e garantimos já para o ano que vem R\$ 5,5 milhões para que comecemos a demolir aquele instrumento que não é de sócio educação, (palmas), mas que é uma masmorra e que não cabe, realmente, no governador Jaques Wagner ter um espaço de recuperação com aquele modelo que nos deprime e que nos deixa cada vez mais indignados, mas que nos dá força para buscar os recursos e a forma de demoli-la e dar aos jovens um futuro realmente mais digno no acolhimento da Casa Salvador.

Queríamos também manifestar que ainda ontem apresentamos ao governador Jaques Wagner um plano de ações da nossa Secretaria para se solidarizar com o Plano Brasil sem Miséria, da Presidente Dilma e uma das ações que quero aqui registrar, louvar, parabenizar e ser justo foi da nossa companheira, nossa chefe de gabinete Mara Moraes que ali está, quando a Presidente Dilma autoriza passar mais 32 reais no cartão Bolsa-Família, para as gestantes, matrizes e para crianças até 6 meses. Então, nove com mais 6, são 15 meses. Propusemos ao governador Wagner e ele abraçou com muita alegria e nós da Bahia vamos passar no cartão Bolsa-Família, mais 32 reais, até a criança completar 2 anos para que esse recurso possa melhorar a segurança alimentar da mesma.

Então, é uma conquista interessante que a gente espera e temos convicção de que o governador Jaques Wagner aprovará essa ideia nossa. O outro é o programa da Agricultura Urbana e Periurbana que a gente conseguiu aprovar do Ministério e Yulo, você esteve lá com a pastoral, com Cosme e queremos fazer de tudo para que a Pastoral da Criança seja,



realmente, vamos chamar assim, agente de desenvolvimento nesse programa, para que eles passem do voluntariado e possam ser agentes de desenvolvimento no Programa de Agricultura Urbana e Periurbana.

(Lê) “Outras ações são desenvolvidas na perspectiva de combater a pobreza no Estado a exemplo do Programa Bolsa Família – PBF, importante - Programa de transferência de renda do Governo Federal, que tem contribuído para a diminuição do índice de pobreza também no, Estado da Bahia, dentre outros programas federais. Estamos consolidando e ampliando parcerias, maximizando o impacto dos recursos investido nessas políticas sociais que são pautadas na direção da salvaguarda da família, como núcleo irradiador da cidadania e da convivência.

A preocupação em zelar pela, família está sendo. priorizada pelo Governo Federal na busca do cuidar das gestantes e das crianças de 0 a 6 meses, com novos repasses, através do PBF. Nos passos que a. vida nos conduz, o Governo do Estado da Bahia, apresenta propostas de implantação e implementação de Políticas para a Infância, e identifica 50 Municípios com maior concentração de extremamente pobres para garantir o acesso ao alimento saudável para crianças pertencentes às famílias extremamente pobres, na fase de 7 meses a dois anos. É a continuidade de um ciclo na garantia de assegurar condições de vida digna as nossas,crianças.

Finalizamos, registrando neste ato Solene em Comemoração ao Jubileu de Prata da Pastoral da criança, as sábias:palavras da Eterna Coordenadora da Pastoral da Criança – Dra ZILDA ARNS, em Porto Príncipe, no Haiti, no ,dia da triste tragédia, quando citou: “ Na realidade, todos nós estamos aqui, neste encontro, porque sentimos dentro de nós um forte chamado para difundir ao mundo a boa notícia de Jesus. A boa notícia, transformada em ações concretas, é luz e esperança na conquista da PAZ nas famílias e nas nações. A construção da Paz começa no coração das pessoas e tem seu fundamento no amor, que tem suas raízes na gestação e na primeira infância, e se transforma em fraternidade e responsabilidade social. A Paz é uma conquista coletiva. Tem lugar quando encorajamos as pessoas, quando promovemos os valores culturais e éticos, as atitudes e práticas da busca do



bem comum, que aprendemos com nosso mestre Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenha em abundância.”

Sejamos todos nós agraciados, pelo amor de Deus com a Benção da Paz.”

Existem muitos homens de bem na vida pública. Precisamos, cada vez mais, saber escolher esses homens e mulheres de bem, porque queiramos ou não, é através da política que 90% das nossas vidas são conduzidas.

Então, o voto tem que deixar de ser aquele momento de troca de algum favor pessoal, mas em cima de um compromisso coletivo que a sociedade brasileira espera cada vez mais melhorar.

Que Deus abençoe todos vocês e obrigado por participar desse momento tão bonito da vida dessa entidade, dessa corporação e desse grupo de pessoas abnegadas e abençoadas por Deus. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 01/12/11

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Secretário Carlos Brasileiro.

Passo, então, a nossa última homenagem aqui, só para concluir, minha gente, mais meio minuto. Vamos ouvir aqui a nossa companheira Gilda Botelho e o nosso companheiro Sérgio numa última homenagem, nesta sessão, a essa importante instituição, a nossa Pastoral da Criança, pelos seus 25 anos.

(Execução de canto.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Gilda. Ainda de pé, para concluir, muito obrigado a todos e a todas. Quero dizer que morri de medo que o amor morresse afogado. Que bom que a história nos mostrou que a sábia solidariedade salvou o amor. Portanto, Dom Gregório, muito obrigado pelas histórias que o senhor não só conta e que têm um final feliz, mas também pela importante presença do senhor em nossa igreja e que faz com que sejamos cada um de nós sujeitos para que as histórias sempre tenham um final feliz. Parabéns a todos e todas mais uma vez, à Assembleia Legislativa. Eu e a deputada Cláudia sentimo-nos honrados e felizes, inclusive pelo reconhecimento da nossa ação legislativa. Parabéns, muito obrigado a toda a mesa pela presença, muito obrigado a todos vocês. Como disse Cosme, teremos os sábados de intensas celebrações, concluindo com o nosso querido padre Zezinho. A Assembleia Legislativa dá por encerrada a nossa sessão em homenagem aos 25 anos da Pastoral da Criança na Bahia.

(Execução de canto.)